Mensagem do Ministro de Estado da Defesa,

Joaquim Silva e Luna, por ocasião do SIMPÓSIO SOBRE TECNOLOGIA RADAR ORBITAL PARA DEFESA & INTELIGÊNCIA

Brasília, 20 de setembro de 2018

Darwin teria dito que "a natureza não dá saltos", mas temos visto que a inovação tecnológica dá.

Há pouco mais de cem anos, o mundo conhecia o primeiro radar. Um dispositivo de alta complexidade técnica, de construção difícil e baixa precisão.

De lá para cá, os avanços tecnológicos e a redução significativa dos custos tornaram viável a utilização desta tecnologia em larga escala nas mais diversas áreas. E hoje, mais do que um diferencial, o emprego de radares se tornou imprescindível, seja para a aplicação na meteorologia, na agricultura, na conservação da biodiversidade, na cartografia, na educação, na inteligência, e seguramente, na defesa.

E, se ao longo da história os radares já desempenharam um grande papel no avanço da produtividade, nos próximos anos, o conceito de estado da arte do sistema de radar experimentará quase uma revolução.

Velhos problemas vão sendo solucionados ao mesmo tempo que novos vão surgindo. E são as inovações que irão solucioná-los. Subimos uma escada que desce. A cada alvorada precisamos de novas respostas. Para isso é preciso que pessoas interajam, argumentem, troquem experiências e apresentem seus desafios. As máquinas são maravilhosas, mas é o homem que as movimenta.

Somente juntos, conectados, é que poderemos criar novas oportunidades e abrir portas para a inovação e o progresso, dando respostas, fomentando a economia e também gerando mais harmonia entre os povos.

E aqui, cabe a nós, enquanto o mundo volta sua atenção para desafios globais, avaliar a aplicação dos radares para deslindar múltiplas questões cotidianas que nos afligem.

Isto posto, acredito que a realização de encontros, como este, deve ser encorajada e enaltecida.

Mais que uma oportunidade para inovar e debater os avanços tecnológicos, também é possível compartilhar conhecimentos sobre o emprego de ferramentas que envolvem o Sensoriamento Remoto Radar Orbital.

E nós, brasileiros, temos todo o interesse em participar desta conversa. Somos um País com mais de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados, que corresponde a quinta maior área-estado territorial do mundo. Com essas dimensões e um clima diversificado, um sistema de sensoriamento remoto radar se faz imprescindível para benefício de toda a sociedade brasileira.

A utilização de imagens de radares se mostra vital na execução dos trabalhos da nossa comunidade civil e militar, governamental e não governamental.

E já iniciamos uma decidida caminhada nessa direção. Temos o Programa Estratégico de Sistemas Espaciais, o PESE, que almeja assegurar ao Brasil a autonomia de produção, lançamento, operação e reposição de sistemas espaciais a partir do desenvolvimento de produtos de uso dual.

Este programa se sobressai em termos de capacidade técnica e inovação. E traz, entre suas constelações, o Projeto Lessônia.

O primeiro sistema de sensoriamento remoto radar do Brasil que, entre outros benefícios, permitirá o acesso de informações valiosas para o combate ao crime nas fronteiras, graças à disponibilidade de imagens, em qualquer horário do dia e da noite, e em qualquer condição meteorológica, para as equipes de analistas de inteligência de todas as agências envolvidas nas ações.

Este sistema evitará a pulverização de recursos na aquisição de imagens radar, eliminará a duplicidade de aquisições por diferentes órgãos, promoverá o aumento da autonomia nacional, além de dar agilidade aos processos de obtenção de imagens radar e permitir a redução de custos do Governo.

A aplicação dessas tecnologias viabilizará, também, a modernização de variados sistemas em operação, como o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), o Sistema de Enlaces Digitais da Aeronáutica (SISCENDA), o SISCOMIS, o Sistema Militar de Comando e Controle (SISMC2), e também aqueles que estão em fase de planejamento ou implantação, como o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz) e Sistema Integrado de Monitoramento das Fronteiras (SISFRON).

Igualmente, esta engenharia deve ser aplicada em apoio a iniciativas civis, como em ações de prevenção e atuação em casos de desastres naturais.

O uso de imagens de sensoriamento remoto em grandes catástrofes ambientais permite uma visão sinóptica para avaliação de riscos, auxilia na tomada de decisões e no estudo de causas e consequências dos episódios de inundações e deslizamentos de terra que causam grandes prejuízos econômicos, sociais e ambientais.

O emprego da tecnologia radar, a partir de satélites também é capaz de prover informações valiosas ao planejamento e ao acompanhamento das atividades agrícolas em áreas de pastagens, refletindo diretamente na geração de divisas ao País.

No tocante à conservação da biodiversidade, destaco o trabalho realizado pelo CENSIPAM, referência no uso do sensoriamento remoto.

Seu projeto Amazônia SAR utiliza imagens de radar que possibilitam observar a terra mesmo com a constante barreira de nuvens, de modo a coibir o desmatamento ilegal e identificar ilícitos.

Esta e outras inúmeras informações de extrema relevância para os diversos segmentos da sociedade só podem ser atendidas, para um país com a estatura do Brasil, com imagens de satélites, potencializadas com o sensoriamento remoto radar.

Até o momento, a solução adotada tem sido a aquisição internacional de imagens de satélites estrangeiros, que acarretam custos significativos para o País. Uma vez que o Lessônia esteja

em órbita, estes custos serão revertidos em divisas que beneficiarão diversos segmentos da sociedade.

Diante de todo estas constatações, a inclusão do Brasil no seleto grupo de país que detêm a capacidade gerencial, operacional, tecnológica e industrial para fazer uso pacífico do espaço, é motivo de orgulho e renovada esperança para todos nós.

Isto posto, entendemos que somente com visão de Estado e muita determinação será possível unir esforços, otimizar capacidades materiais e humanas, reduzir custos de implantação, evitar duplicidades e retrabalhos e implantar os sistemas radar de que o Brasil tanto carece. E isto faremos.

O desafio está posto.

Muito obrigado a todos,